

MARÇO DE 2022

# UM MUNDO SUPERVOADO

DIANA ARAÚJO- Nº13 VALENTINA CARVALHO- Nº27  
TURMA 12J



## Índice

|   |           |
|---|-----------|
| <b>Introdução.....</b>                                  | <b>2</b>  |
| <b>Distribuição e evolução da população .....</b>       | <b>4</b>  |
| Revolução Industrial .....                              | 5         |
| Projeções para o Futuro.....                            | 8         |
| <b>A Estabilização da População no Norte .....</b>      | <b>9</b>  |
| As Reformas .....                                       | 11        |
| Políticas Anti Natalistas .....                         | 12        |
| <b>O Crescimento Demográfico nos Países do Sul.....</b> | <b>13</b> |
| Políticas Anti Natalistas.....                          | 12        |
| <b>População e Recursos globais.....</b>                | <b>18</b> |
| Sustentabilidade.....                                   | 18        |
| <b>Conclusão.....</b>                                   | <b>20</b> |

## Capítulo II- Introdução

O Mundo em que vivemos, encontra-se em constantes mudanças e adaptações. Desde sempre que a demografia do mundo está em movimento, tanto cresce como diminui. Tudo é cíclico, ou pelo menos, quase tudo. Neste trabalho falaremos sobre todas as mudanças que temos vindo a acompanhar e como essas têm consequências no nosso quotidiano e no mundo que nos rodeia.

Abordaremos os recursos globais, essenciais para nós, mas que a este ritmo poderão não estar garantidos às gerações futuras.

Iremos também referir alguns dos problemas que estejam a causar as alterações vistas no mundo assim como algumas formas que governos e organizações pensaram e puseram em prática com o objetivo de revertê-los.

E por fim vamos falar sobre o impacto que organizações como a ONU têm nesta luta contra o esgotamento dos principais recursos.

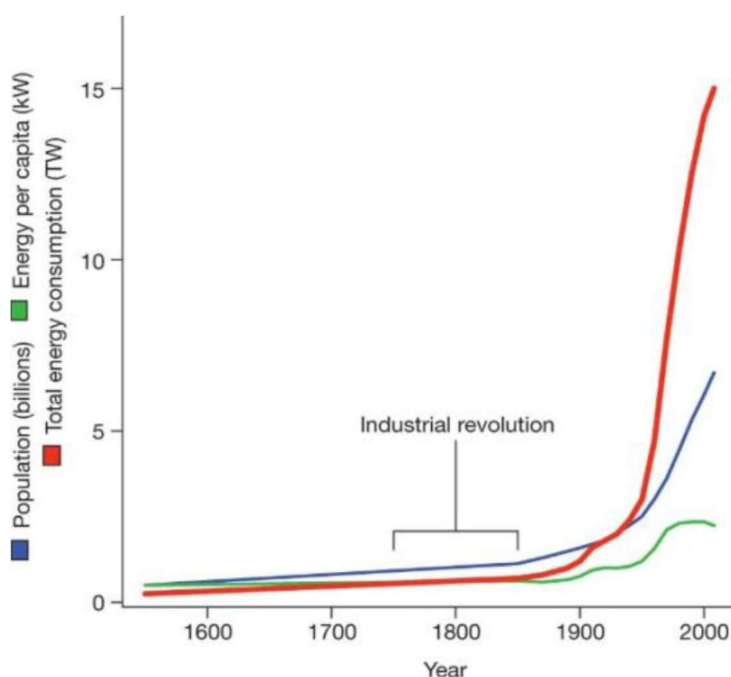
## Capítulo II- Distribuição e evolução da população

Desde a época da revolução industrial, a população mundial tem vindo a crescer. Esse crescimento foi posteriormente impulsionado pelo baby boom (termo que representa a explosão demográfica vivida no pós-guerra).

A população mundial no ano de 2020 era de 7.794.799.000 de pessoas, de acordo com dados da Organização das Nações Unidas. A marca dos 7 biliões foi atingida no dia 31 de outubro de 2011, data determinada pelo Fundo de População das Nações Unidas. No ano de 1800 a população mundial não ultrapassava os mil milhões, estes dados mostram-nos o quão recente é este fenómeno.

Apesar da população continuar a crescer, sabe-se que a taxa desse crescimento está a diminuir a velocidade, no entanto esta redução do ritmo, não impedirá a chegada aos 9 biliões em 2048, segundo a projeção da ONU.

No gráfico ao lado estão representados a população mundial ao longo de alguns anos, o consumo de energia per capita, e o consumo total de energia ao longo dos anos. Este gráfico apenas, é capaz de nos dar dezenas de informações crucias para entender o que esta por detrás da sobrepopulação.



*Figura 1 Crescimento Populacional, Consumo de Energia e Revolução Industrial Fonte Natureza*

## A Revolução Industrial

Para compreender o crescimento populacional é preciso iniciar esta análise na revolução industrial. Esta teve início em 1760 no Reino Unido, espalhando-se pela Europa e mais tarde pelo resto do mundo. Esta revolução foi responsável pelo início do crescimento populacional explosivo. Este crescimento deu-se devido á mecanização do setor primário e secundário, que possibilitou uma produção em massa de alimentos e recursos básicos, possibilitando melhores condições de vida. Com a qualidade de vida das massas melhorada e com o desenvolvimento da medicina (como a descoberta da vacina da varíola), as taxas de mortalidade caíram, principalmente a taxa de mortalidade infantil. Dado que o índice de fecundidade rondava os 7/8 filhos, o crescimento populacional aumentou exponencialmente, originando a primeira grande explosão populacional.



*Figura 2Revolução Industrial*

Esta revolução industrial, e explosão demográfica inicia um processo de desenvolvimento contínuo constante ao longo dos anos, que se reflete nas estatísticas demográficas.

A emancipação da mulher pós 1 guerra mundial e conseqüente mudança do seu papel na sociedade foi um dos eventos que afetaram profundamente o desenvolvimento do processo de transição demográfico.

Este conceito de transição demográfica, é uma teoria que aborda o fenómeno do crescimento e conseqüente desenvolvimento natural da população, e apesar de ser uma teoria, a mesma baseia-se numa premissa que tem sido estudada ao longo da história e que desde a sua criação tem vindo a ser verdadeira.

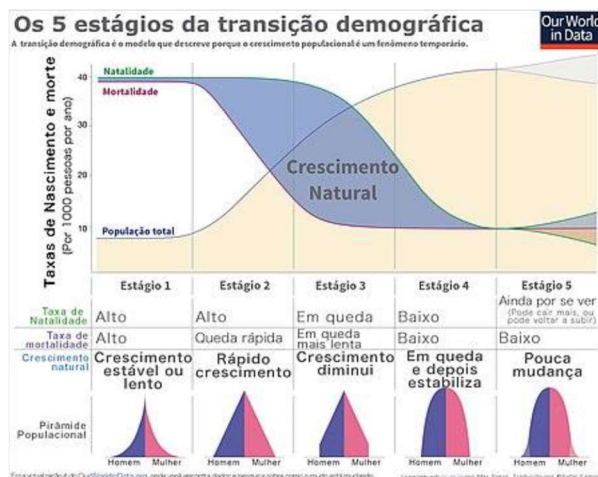


Figura 3 Transição Demográfica

O fenómeno da transição demográfica é geralmente representado num gráfico, como representado acima. Neste gráfico é representado todo o processo e a dinâmica presente no desenvolvimento demográfico, nesta figura estão expressas 5 fases, sendo que a 5ª é algo que se encontra sobre estudo e desenvolvimento que também é referente ao presente e, portanto, serão abordadas as 4 primeiras fases.

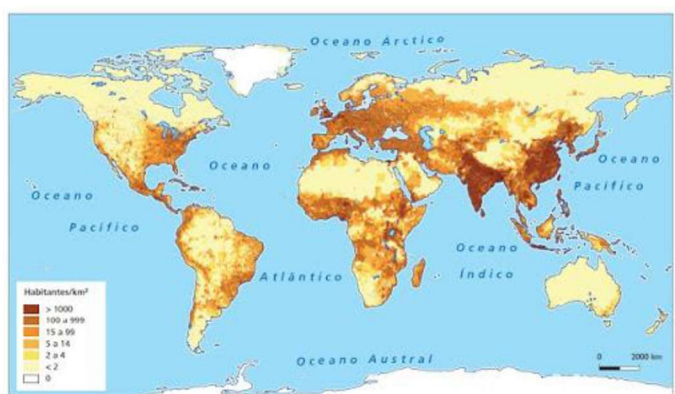
A primeira fase é caracterizada por uma alta taxa de natalidade, mas também por uma taxa de mortalidade alta tornando o crescimento natural lento, mas estável. Resultado de alta taxa de mortalidade, é a baixa esperança média de vida e alta taxa de fecundidade que pretendida balancear a alta mortalidade infantil, um exemplo de tal situação é o Reino Unido pré-revolução industrial, onde em média as mulheres tinham entre 7 a 8 filhos, mas apenas 2 chegavam á idade adulta. Esta fase de desenvolvimento dá-se pré-industrialização.

Na segunda fase acontece no desenvolvimento da urbanização, isto significa que, naturalmente haverá uma melhoria drástica nas condições de vida de uma forma geral da população, isto é, a taxa de mortalidade desce acentuadamente devido aos avanços na medicina, indústria e agricultura da região. No entanto a taxa de natalidade mantém-se alta, criando assim um grande crescimento populacional. Só no final desta etapa, entrando já em transição para a 3ª fase que se encontra um pequeno declínio na taxa de natalidade.

Como anteriormente referido, será nesta 3ª fase de transição que a taxa de natalidade entra em declínio. Esse declínio será em grande parte atribuído ao desenvolvimento de toda um espectro de fatores sociais, entre eles estão o desenvolvimento dos planos familiares, avanços na educação (mais abundante e formulada), a introdução de contraceptivos, e além disso deixou de existir a necessidade de ter muitos filhos devido à baixa taxa de mortalidade e encarecimento do custo de vida nos centros urbanos. Todos estes fatores referidos resultam num crescimento populacional positivo, mas que abrandou em comparação ao ritmo acentuando da 2ª fase.

Por último, a 4ª fase, a última, segundo a teoria original da transição demográfica. Nesta fase a taxa de natalidade encontra por sua vez o seu ponto de estabilização devido a, entre muitos outros fatores, emancipação da mulher e a mudança do seu papel na sociedade e ao uso de contraceptivos de forma generalizada. Esta fase de ajuda, de certa forma, a identificar quais os países desenvolvidos.

Agora que o processo de transição está explícito, é importante perceber que a sobrepopulação é apenas um subproduto da dinâmica natural da transição demográfica, e que naturalmente, devido às disparidades entre países, de forma geral, com uma tendência de Norte-Sul (fatores históricos, políticos e sociais) onde os países desenvolvidos se encontram a Norte, e o país do Sul encontram-se ainda em desenvolvimento, vemos então um maior número de sobrepopulação nas zonas em desenvolvimento, pois as mesmas ainda se encontram na 2ª ou 3ª fase de transição demográfica.



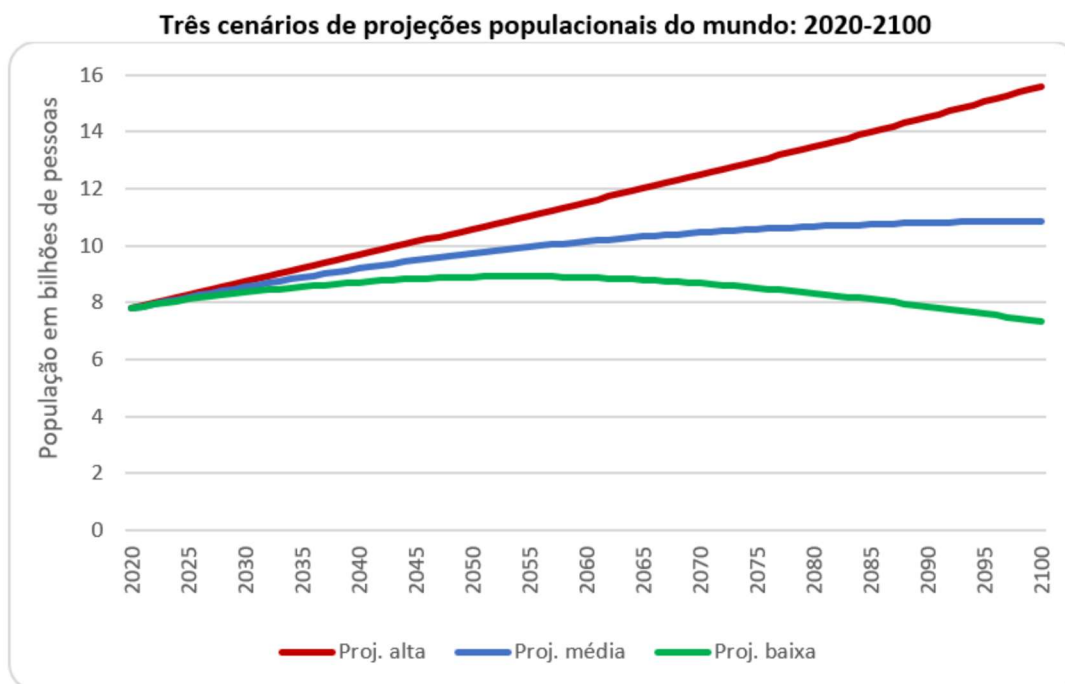
**Figura 4 Distribuição da População Mundial**



## Projeções para o Futuro

Sabemos que apesar de ter diminuído a velocidade, continua a existir um crescimento demográfico, previsões recentes dizem-nos que até 2023 o planeta deverá habitar cerca de 8 biliões de pessoas.

No ano de 2019, a ONU apresentou três cenários possíveis de projeções populacionais do mundo, entre os anos de 2020 até 2100.



UN/Pop Division: World Population Prospects 2019 <https://population.un.org/wpp2019/>

Esta revisão diz-nos que numa perspetiva mais elevada, chegará até aos 15,6 biliões de habitantes, número esse que diminuiu quando comparado com a previsão de 2017 que projetava cerca de 16,5 biliões. A previsão mais provável de acontecer é a média que também é 300 milhões menor que a de 2017.

Se tal acontecer a estabilização da população mundial só deverá ocorrer no início do século XXII.

### Capítulo III- A estabilização da população no Norte

Na atualidade a população no Norte tem a taxa de mortalidade e a taxa de mortalidade infantil não só baixa, mas também inferior aos anos anteriores, isto leva a população no Norte a ser uma população envelhecida.

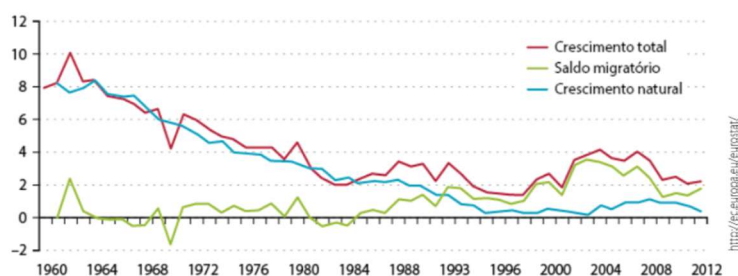
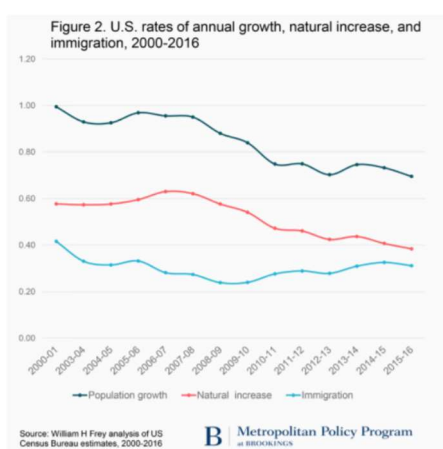
Devido a esta luta contra a taxa de mortalidade a esperança média de vida teve um aumento e atualmente a taxa de mortalidade e a taxa de mortalidade infantil estão a registar valores baixos e próximos aos da taxa de natalidade, levando a que o crescimento natural seja baixo ou nulo e em alguns casos negativo.

Os países desenvolvidos têm uma taxa de natalidade baixa devido às seguintes causas:

- ❖ Utilização de métodos contraceptivos;
- ❖ Planeamento familiar;
- ❖ Participação da mulher no mundo do trabalho;
- ❖ Aumento das despesas dos filhos;
- ❖ Adiamento do nascimento do primeiro filho;
- ❖ Casamento tardio;
- ❖ Proibição do trabalho infantil;
- ❖ Precariedade do trabalho.

A Europa tem o crescimento médio anual mais baixo do mundo com 0,08% entre os anos de 2010 e 2015. Em 2012 a imigração foi responsável por 80% do crescimento populacional, tem também uma população muito idosa com 23% da sua população com mais de 60 anos, prevendo-se que cresça até 34% até 2050, uma vez que, a esperança média de vida tem aumentado e em simultâneo uma diminuição da fecundidade tem feito com que o envelhecimento populacional tenha sido acelerado. Noutros países desenvolvidos como os EUA e o Canadá tem sido registado um aumento da população com mais de 65 anos, (EUA-14% Canadá-19,7%) em 2013, por outro lado, o Japão é o país que regista a esperança média de vida mais elevada do mundo com 87 anos para as mulheres e 80 anos para os homens, tendo cerca de 26% da população idosa.

Existe uma tendência de contrastes entre a Europa e os EUA. Na Europa há uma estabilização populacional devido ao saldo migratório ser positivo e com o índice sintético de fecundidade inferior a 2,1% por mulher leva a que a haja uma diminuição da fecundidade e com o aumento da esperança média de vida, existe na Europa uma população onde o crescimento natural é reduzido. Os Estados Unidos têm os valores da taxa de crescimento natural e do saldo migratório positivos e com o índice sintético de fecundidade a ter valores próximos ao índice de renovação de gerações, o que mostra que nos EUA a população tem envelhecido a um ritmo inferior ao da Europa, como se pode ver pelos gráficos abaixo.

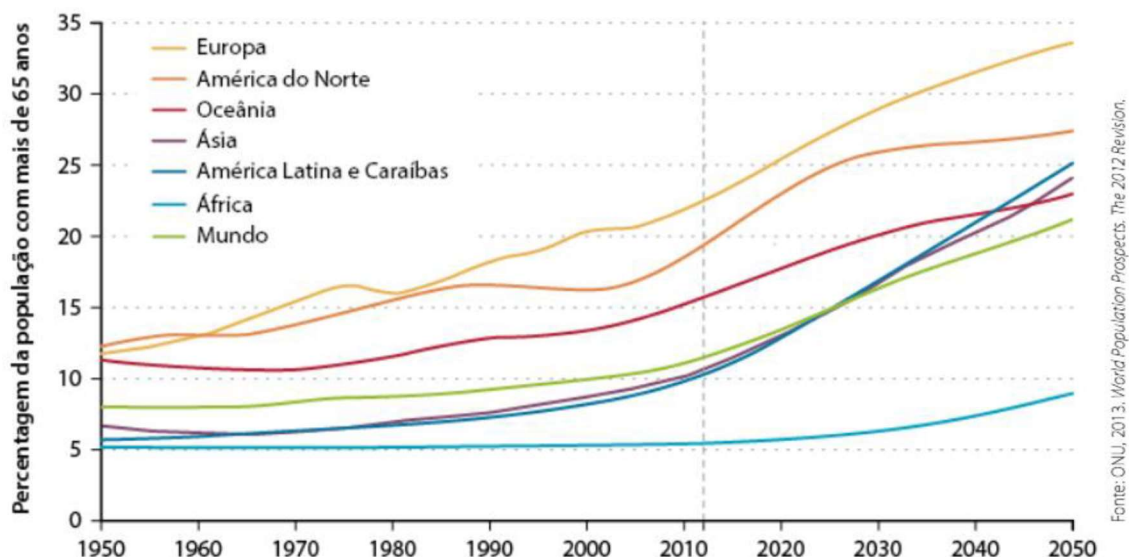


Estes gráficos mostram a variação da população anual por mil habitantes segundo o crescimento natural, o saldo migratório e o crescimento natural. (primeiro gráfico é referente à União Europeia e o segundo gráfico é referente aos Estados Unidos).

Todos estes fatores mencionados anteriormente vão ter implicações demográficas e económicas, principalmente, o envelhecimento populacional.

## As Reformas

A diminuição na fecundidade trará, no futuro, uma diminuição da população ativa, isto significa que o número de pessoas em condições para trabalhar diminui, afetando o pagamento de impostos. A diferença entre a população ativa e a população inativa cria problemas financeiros para o futuro do sistema de reformas, esta diferença populacional tem também levado alguns países a alterarem a idade mínima de acesso à reforma. Por exemplo, em Portugal a idade mínima de reforma na função pública era de 55 anos e atualmente está nos 66 anos e 7 meses, esta idade tem aumentado porque a aposentadoria funciona em relação à esperança média de vida, fora exceções de reformas antecipadas por diversos motivos sendo um deles a incapacidade para trabalhar. No entanto, ter uma certa idade em Portugal não chega para se poder reformar, tem também que já ter contribuído em regime geral com pelo menos 15 anos. No Japão o sistema de reformas já não funciona da mesma forma, no Japão todos os trabalhadores nacionais e estrangeiros a viver no Japão entre os 20 e os 60 anos têm que contribuir para a segurança social (shakai hoken), para se poderem reformar os cidadãos japoneses têm que ter 65 anos e têm que já ter contribuído no mínimo 25 anos para a segurança social, embora só possam receber o valor completo da pensão se tiverem contribuído no mínimo por 40 anos.



**Doc. 11** □ População com mais de 65 anos por região (%), estimativa 1950-2014 e projeção para 2050.

Neste gráfico podemos comparar o envelhecimento populacional nos diferentes continentes e o total no mundo e podemos ver que o continente africano é o continente com a menor quantidade de população com menos de 65 anos e que o continente europeu é o continente com o maior número de pessoas com mais de 65 anos.

### Políticas Anti natalistas nos países desenvolvidos

Na Europa, alguns países como Portugal, Holanda, Itália, Espanha, Bélgica e Reino Unido o envelhecimento populacional é um problema social, estes países têm populações relativamente pequenas e com uma alta percentagem de população idosa, o que leva ao sistema de reformas a consumir muito do PIB destes países e com uma menor população ativa começa a haver uma dificuldade em cobrir os gastos do sistema de reformas e de auxílio aos idosos.

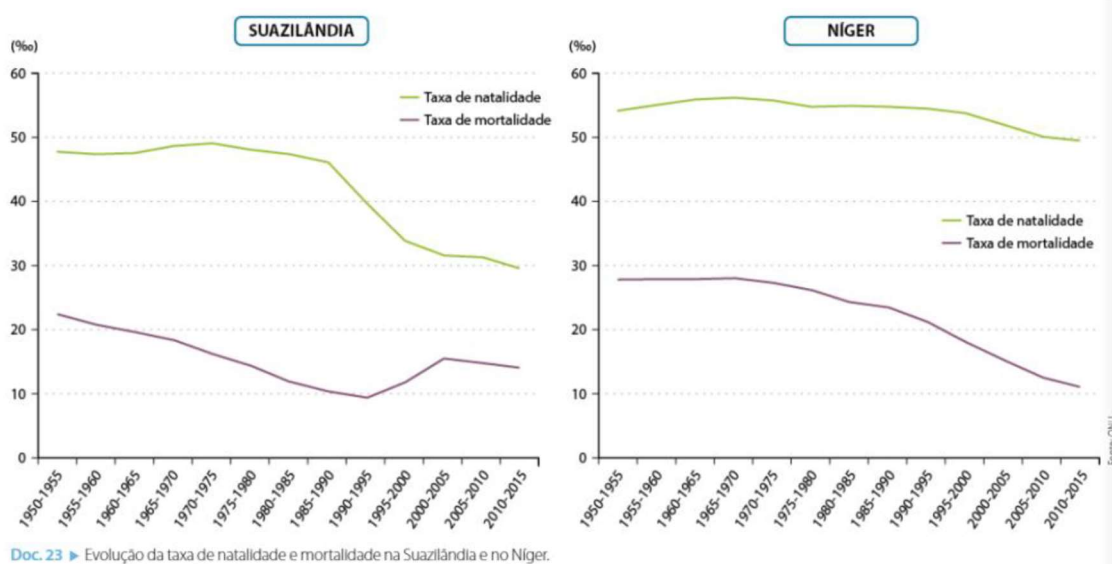
Para se combater este problema tem se criado novas políticas natalistas, como por exemplo:

- ❖ Atração populacional com incentivo à migração, ou seja, atração de pessoas de todo o mundo para morar e trabalhar nesses países;
- ❖ Políticas de fecundidade, pelas quais os governos oferecem amparo, como estímulos sociais e financeiros, a casais que queiram ter filhos ou ter um segundo, terceiro filho;
- ❖ Bolsas financeiras;
- ❖ Ajuda na educação;
- ❖ Melhores oportunidades de emprego e renda.

## Capítulo IV- O crescimento demográfico nos países do Sul

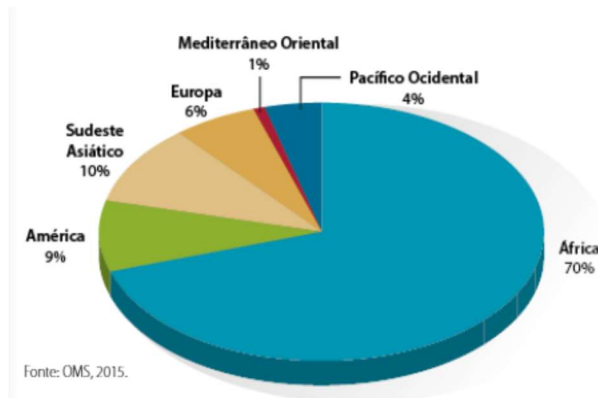
Como sabemos os países menos desenvolvidos ficam situados maioritariamente no continente africano, isto, faz com que estes países tenham uma taxa etária bastante jovem, uma elevada taxa de natalidade e uma esperança média de vida reduzida. Além disso, o facto de nos países menos desenvolvidos haver um grande índice de fecundidade (ISF) vai trazer alguns problemas tais como:

- ❖ Analfabetismo;
- ❖ Dificuldades no planeamento familiar;
- ❖ Religião;
- ❖ Casamento em idade jovem.



Exemplos disto é o caso da Suazilândia, que é um país que pertence à África Austral, um país em desenvolvimento. Nos gráficos presentes em cima, concluímos que a taxa de natalidade tem uma percentagem maior que a taxa de mortalidade, na taxa de natalidade podemos ver que nos últimos anos tem diminuído, já a taxa de mortalidade aumentou ligeiramente. O Níger é também um país que faz parte da África Ocidental e é um país subdesenvolvido. Neste caso a sua taxa de natalidade também é maior que a de mortalidade, e a sua taxa de natalidade foi quase sempre constante, em relação à taxa de mortalidade podemos observar que tem também diminuído nos últimos anos.

Outro fator importante que podemos referir é o Índice Sintético de Fecundidade, e o VIH/SIDA e outras doenças epidémicas que estão relacionadas. Como sabemos os países menos desenvolvidos tem um índice sintético de fecundidade mais elevado, estão mais sujeitos a ficarem contaminados com VIH/SIDA e outras doenças epidémicas que lá existem, pois, estes países tem poucos recursos, isto é, não tem conhecimentos para saber utilizar os métodos contraceptivos, isto vai provocar um aumento de filhos por família, poderão ficar contaminados com a SIDA e com outras doenças epidémicas que lá existem. No gráfico representado em baixo, conseguimos analisar que em 2013 a zona onde ocorreu uma maior percentagem de infetados por VIH foi África e a menor foi o Mediterrâneo Oriental. Sabemos que o VIH/SIDA traz bastantes consequências, exemplos disso são, a redução da taxa de fecundidade, o aumento da mortalidade infantil e a redução da média esperança de vida. Também sabemos que o país africano passa bastantes dificuldades socioeconómicas e com o VIH/SIDA as estruturas socioeconómicas ficam mais difíceis, pois, existe uma diminuição do número de população ativa e um aumento da necessidade de cuidados médicos.



**Doc. 24** ► Percentagem de população com VIH, 2013 (estimativa).

Em relação á esperança média de vida sabemos que no continente é bastante baixa até é a mais baixa do mundo, a esperança média de vida no continente é inferior a 56 anos. Ao analisar o exemplo de três continentes com países em desenvolvimento, notamos que existem algumas diferenças entre o índice sintético de fecundidade e a esperança média de vida delas. Começamos com África, um continente em desenvolvimento que sofre por falta de recursos, o seu índice sintético de fecundidade é bastante elevado, cerca de 4,88, mas a sua esperança média de vida é bastante baixa, cerca de 55,6 anos. A Ásia é outro continente em desenvolvimento, mas diferente do anterior, o índice sintético de fecundidade é de 2,25 logo a sua esperança média de vida vai ser mais alta com cerca de 70,3 anos. Por fim, outras duas regiões em desenvolvimento que têm um baixo índice sintético de fecundidade e uma alta esperança média de vida é a América latina e Caraíbas, o seu índice sintético de fecundidade é de 2,30, por isso a sua esperança média de vida é de 73,4 anos. Logo, concluímos que quanto menor o índice sintético de fecundidade de um país maior vai ser a sua esperança média de vida.

Os países em desenvolvimento têm uma esperança média de vida desequilibrada, pois estes países têm uma elevada taxa de natalidade o que quer dizer que a sua estrutura etária é constituída maioritariamente por pessoas jovens, com poucos adultos e idosos, o que consequentemente vai trazer graves impactes socioeconómicos. Um dos grandes impactes socioeconómicos é a escolaridade, além de serem países em desenvolvimento têm uma estrutura etária bastante jovem, pouca escolarização e quase nenhuma experiência profissional. Outro impacte importante é a estrutura profissional e o mercado de trabalho, as pessoas destes países têm uma grande necessidade de criar e procurar emprego, porque são países que se não trabalharem passam fome e ficam na pobreza, no entanto, esses trabalhadores apresentam um baixo nível de formação e isso traz efeitos na atividade produtiva.



Um impacte que é bastante importante é as necessidades sociais, neste caso o facto de haver uma estrutura etária baixa vai trazer grandes dificuldades para a economia, pois esta estrutura etária jovem necessita de ter educação e uma formação, os seus custos são elevados, logo estes países em desenvolvimento não têm possibilidades de garantir a escolarização da população, não têm a capacidade de financiar e organizar um sistema de ensino para os jovens, isto irá se refletir no mercado de trabalho.

Em relação as necessidades sociais, a população da estrutura etária jovem adota modos de consumo ocidentais, existe uma grande necessidade de recorrer á importação, pois, existe uma grande incapacidade produtiva de economias locais, o que é bastante prejudicial pois como não se consegue produzir, torna-se num grande obstáculo para o desenvolvimento destes países.

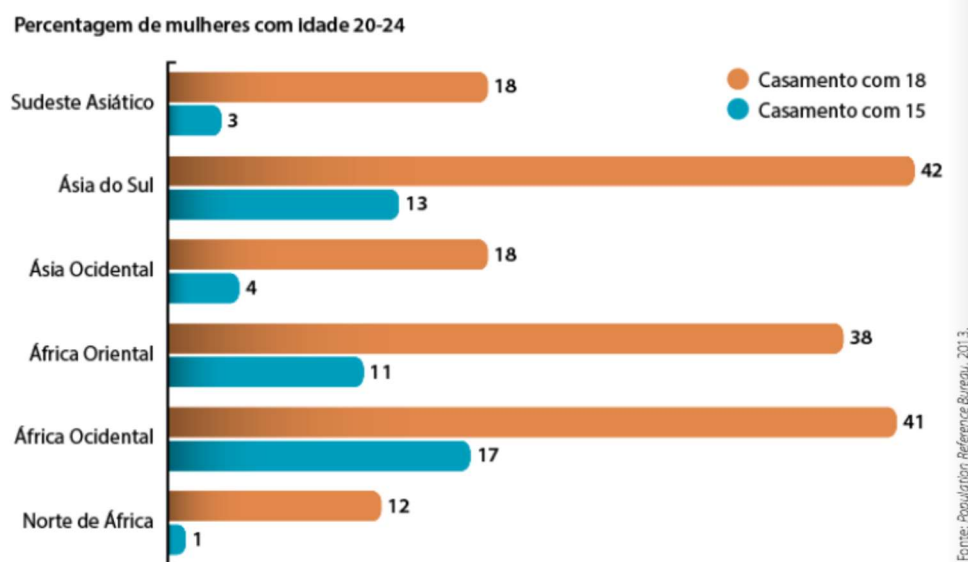
Por fim, temos as migrações que nestes países em desenvolvimento usa-se recorrentemente este termo. Nas sociedades onde a indústria agrícola é predominante e existe uma baixa produtividade, as pessoas dessa sociedade vêm-se obrigadas a migrar para cidades maiores. No entanto essas cidades já têm um elevado crescimento natural e saturado, logo com a vinda dessas pessoas que migraram para cidades grandes vai originar problemas tais como: falta de equipamentos e habitação devido ao excesso número de população e também irá fazer aumentar a poluição.

## Políticas anti natalistas nos países em desenvolvimento

Nos países em desenvolvimento, tenta-se tomar medidas para diminuir a taxa de fecundidade e natalidade. Temos várias medidas anti natalistas tais como:

- ❖ Divulgação e distribuição gratuita de métodos contraceptivos;
- ❖ Legalização do aborto;
- ❖ Penalizações de famílias numerosas;
- ❖ Por em prática campanhas de esterilização;

No entanto, a incapacidade financeira dos países do continente africano e asiático é um dos principais obstáculos á implementação das medidas anti natalistas. O gráfico presente no manual mostra-nos a percentagem de mulheres com idade entre os 20-24 anos que casaram na idade infantil, podemos ver que existem mais casamentos com 18 anos do que com menos de 15 anos, um casamento nesta idade já é uma coisa bastante grave, mas agora nos países em desenvolvimento ainda pior pois existem inúmeros fatores que estão envolvidos. Para se ter um casamento têm de se ter uma vida estabilizada, nestes países em desenvolvimento isso não acontece pois eles têm uma extrema pobreza e não têm quaisquer formações profissionais entre outros.



**Doc. 29** ► Casamento infantil. Percentagem das mulheres entre os 20 e 24 anos que casaram antes dos 15 e 18 anos.

## Capítulo V- A População e os Recursos globais

Sobrepopulação, Sustentabilidade, Biocapacidade. Três conceitos que aparecem amiudadamente por toda a comunicação social, usados frequentemente como manchetes sensacionalistas, que muitas vezes “cultivam a desinformação”. É importante reconhecer que estes três conceitos têm um papel fundamental a descrever a situação demográfica, ecológica, política, económica e social do nosso planeta. E é também através do conhecimento do significado destes conceitos e respetivas áreas que englobam que podemos, como sociedade, refutar populismos e sensacionalismos que fomentam os conflitos sociais, que por sua vez afetam profundamente a estabilidade da paz.

### Sustentabilidade

Atualmente, como referido anteriormente, a sobrepopulação é usada muitas vezes como bode expiatório por parte de movimentos populistas. Estes pretendem induzir as massas em erro pois através dos seus discursos, transmitem a ideia que a sobrepopulação irá causar o fim da humanidade devido a inúmeros fatores. Desta forma é criado um sentimento de medo e um certo estigma nos habitantes de países sobrepopulados, que não compreendem que, na realidade não é diretamente a sobrepopulação que causa o esgotamento dos recursos do planeta. O verdadeiro responsável é o desenvolvimento insustentável, que se verifica tanto em países em desenvolvimento como em grande parte pelos países desenvolvidos, onde padrões de consumo são incompatíveis com a biocapacidade do planeta terra.

A dependência global destes combustíveis fósseis como principal fonte de alimentação energética, cria vários entraves ao desenvolvimento a longo prazo, pois com estas matérias vem um copioso número de adversidades, sendo essas, o impacto ambiental, tratem-se de combustíveis fósseis que não são renováveis, e entre outros, os interesses geopolíticos e económicos que estão diretamente relacionados ao carvão, gás e petróleo sendo que estas mesmas indústrias são das indústrias que mais capital movimentam. Segundo dados da IBISWorld, a exploração e produção de petróleo e gás foi responsável por um lucro estimado em 2,073,5 mil milhões de dólares. Este número é capaz de dar a entender quão massiva é esta indústria.

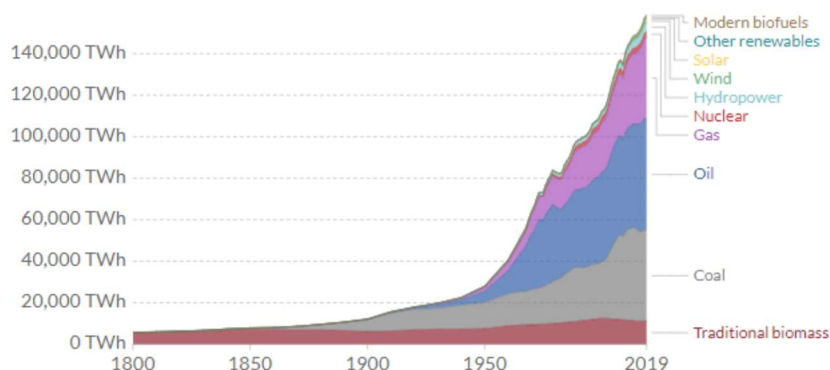
O lucro, não é a única estatística onde esta indústria sobressai, pois, apesar de produzir muita energia, é a principal indústria que polui o ambiente. Quem se segue é a indústria dos transportes, que por sua vez é seguida pela indústria transformadora (indústria têxtil, eletrónica, entre outros). O peso ambiental destas indústrias é tremendo, e encontra-se a um ritmo insustentável, tendo em conta todos os recursos globais, crescimento populacional, e mudanças climáticas que se tem desenvolvido nos últimos anos. Caso as tendências de gasto ambiental continuem, as alterações climáticas irão ser irreversíveis. Para isso ser evitado é crucial respeitar vários fatores ambientais, sendo um dos mais relevantes a biocapacidade do nosso planeta.

## Global direct primary energy consumption

Direct primary energy consumption does not take account of inefficiencies in fossil fuel production.



□ Relative



Source: Vaclav Smil (2017) and BP Statistical Review of World Energy

OurWorldInData.org/energy • CC BY

O desenvolvimento

sustentável é, portanto, algo fundamental, para o crescimento e desenvolvimento da humanidade como um todo, e, portanto, deve ser a norma o quanto antes. Atualmente os padrões de consumo encontram-se a um ritmo insustentável, onde os recursos globais diminuem, e com eles devido a variados fatores, os preços médios dos bens de consumo. Essa descida de preço junto de uma cultura com tendências consumistas, faz com que o impacto no planeta seja ainda maior, sendo que mais barato leva a maior consumo.

O facto de a cultura consumista ser algo que cada um de nós pode trabalhar para mudar, através de um consumo de bens e recursos mais consciente (isto é, a escolha de bens que foram produzidos localmente e de forma biológica, o consumo de bens reutilizáveis ao em vez de produtos de uso único, por exemplo giletes reutilizáveis, palhinhas de metal, entre outros), demonstra que a luta contra as alterações climáticas não cabe só as grandes companhias de petróleo mas também a cada um de nós e aos respetivos governos que elegemos, pois só através de profunda mudança económica, social e política, se pode atingir o desenvolvimento sustentável, que é tão crucial para uma existência “saudável” da espécie humana como a conhecemos.

## Capítulo VI- Conclusão

Durante toda a nossa vasta história como espécie, nunca antes esteve disponível toda a tecnologia, conhecimento e recursos que nos é agora disposto. Apesar de todo o crescimento, e domínio sobre o planeta, surgem perante nós como humanidade, uma conjuntura de obstáculos para o prosseguimento do desenvolvimento e crescimento da raça humana.

O aquecimento global, alterações climáticas, ressurgimento de nacionalismos e o desenvolvimento insustentável, são apenas alguns dos problemas que afetam a nossa sociedade, que devido ao globalismo, se encontra cada vez mais conectada e interdependente. É possível encontrar a solução para cada um destes problemas nesta mesma globalização da sociedade, onde no encontramos interconectados com uma crescente facilidade. Todos os fatores que condicionam e afetam negativamente o desenvolvimento da humanidade podem ser combatidos através da inter ajuda, cooperação.

Perante a iminente conclusão deste trabalho, levantamos nós como autores deste trabalho, algumas perguntas o leitor. Com o simples intuito de suscitar a curiosidade e o interesse em lutar.